PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Programa de Disciplina

Disciplina: História da África	
Código:	HIS060
Créditos:	4
Carga Horária:	60h
Departamento:	História
Ementa:	
A disciplina de História da África será trabalhada com foco nos seguintes temas: o estágio da disciplina de História da África na Educação Básica e no Ensino Superior; o uso de nomenclaturas e conceitos para o estudo de história da África e fontes para o estudo da História da África; construção e revisão das teorias racistas, evolucionistas e eurocêntricas elaboradas sobre os africanos; diversidades e especificidades que recobrem o continente e suas múltiplas configurações sociais, políticas, econômicas,culturais e geográficas; a presença muçulmana e européia no continente; as interseções entre Brasil e África.	
Programa:	
Parte 1 - o estágio da disciplina de História da África na Educação Básica e no Ensino Superior Parte 2 - o uso de nomenclaturas e conceitos para o estudo de história da e fontes para o estudo da História da África Parte 3: construção / revisão das teorias racistas, evolucionistas e eurocêntricas elaboradas sobre os africanos Parte 4: diversidades e especificidades que recobrem o continente e suas múltiplas configurações sociais, políticas, econômicas, culturais e geográficas Parte 5: Regiões da África África e Brasil	
Bibliografia Básica:	
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 05 jan. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 18 de maio de 2013 BRASIL, LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm Acesso em 24 de maio de 2013 BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 18 de maio de 2013 BRASIL, Lei no 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em 19 de maio de 2013 BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf. Acesso em: 18 de maio de 2013.	

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : história / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf. Acesso em 18 de maio de 2013.

FLORES, Elio Chaves. Etnicidade e ensino de História: a matriz cultural africana. Tempo [online]. 2006, vol.11, n.21, pp. 65-81

GATTI, Attilio. Ao Sul do Saara : Encontros perigosos com animais selvagens e povos estranhos nas florestas da África. São Paulo: Melhoramentos, [s.d.]

MATTOS, Hebe Maria (2003). O Ensino de História e a luta contra a discriminação racial no Brasil. In Abreu, Martha e Soihet, Rachel, Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/FAPERJ, pp. 127-136. Disponível em:
Oliva, Anderson R. (2003). A História da África nos Bancos Escolares: representações e imprecisões na literatura didática.

Revista Estudos Afro-Asiáticos, ano 25, n° 3, set./dez., pp. 421-462.

_____ (2004a). A África, o imaginário Ocidental e os livros didáticos. In Pantoja, Selma & Rocha, Maria José (orgs.),

Rompendo silêncios: História da África nos currículos da educação básica. Brasília, DP Comunicações.

_____ (2004b). A África, o imaginário Ocidental e os manuais escolares: representações e imprecisões sobre os africanos nos livros de História em Angola, Portugal e no Brasil. Anais do VII Congresso Nacional da Associação Latino-Americana de Estudos Afro-Asiáticos do Brasil. Brasília, UnB.
_____, Anderson Ribeiro. Os africanos entre representações: viagens reveladoras, olhares imprecisos e a invenção da África no imaginário Ocidental. Em Tempo de Histórias. Publicação do Programa de Pós-Graduação em História. PPGHIS/UnB, n.9, Brasília, 2005, 90-114.
Disponível em: http://vsites.unb.br/ih/novo_portal/portal_his/revista/arquivos/edicoes_anteriores/2005/HAnderson90_114.pdf. Acesso em: 18 de maio de 2013.

PANTOJA, Selma & Rocha, Maria José (orgs.) (2004). Rompendo silêncios: História da África nos currículos da educação básica. Brasília, DP Comunicações.

BITTENCOURT, Marcelo (2004). Possibilidades e dificuldades da pesquisa em temas africanos. In Pantoja, Selma & Rocha, Maria José (orgs.), Rompendo silêncios: História da África nos currículos da educação básica. Brasília, DP Comunicações.

BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa. Livraria, 2000. (capítulo sobre Grupos étnicos e suas fronteiras)

ACHEBE, Chinua. O mundo se despedeça. Tradução de Vera Queiroz da Costa e Silva. São Paulo : Ática. 1983.

Henriques, Isabel Castro (2004). Os pilares da diferença: relações Portugal-África, séculos XV-XIX. Lisboa, Caleidoscópio.

Horta, José da Silva (1991). A representação do africano na literatura de viagens, do Senegal a Serra Leoa (1453-1508). Mare Liberum, nº 2, Lisboa, pp. 209-339.

Horta, José da Silva (1995). "Entre história européia e história africana, um objecto de charneira: as representações". Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África. Lisboa, Linopazes.

Curtin, P. D. (1982). Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral. In Joseph Ki-Zerbo (org.), História Geral da África, vol. I. São Paulo, Ática/Paris, Unesco.

Difuila, Manuel Maria (1995). Historiografia da História de África. Actas do Colóquio Construção e Ensino da História de África. Lisboa, Linopazas, pp. 51-56.

KI ZERBO, Joseph. Entrevista de René Holenstein. Para quando África. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2006.

Lopes, Carlos (1995). A Pirâmide Invertida – historiografia africana feita por africanos. Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África. Lisboa, Linopazes.

M'BOKOLO. Elikia. África negra. História e civilizações. Tomo I (até séculoXVIII). A dinâmica do oceano índico. Cap.III. Parte B. pp.492-504

BÂ, Amadou Hampâté. Amkoullel, o menino fula. Tradução: Xina Smith

Boahen, A. Adu. (org) (1991). História Geral da África, vol. VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935. São Paulo, Ática/UNESCO.

Canepa, Beatriz & Olic, Nelson Bacic (2004). África: terra, sociedades e conflitos. São Paulo, Moderna.

Costa e Silva, Alberto (1996). A enxada e a lança. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

Costa e Silva, Alberto (2002). A manilha e o Libambo. A África e a escravidão, 1500 a 1700. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

Costa e Silva, Alberto (2003). Um rio chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

Fage, J. D. & Oliver, Roland (1980). Breve História da África. Lisboa, Sá da Costa.

Gilroy, Paul (2001). O Atlântico negro. Rio de Janeiro, UCAM/Editora 34.

Haggard, H. Rider (2003). Ela, o mistério no coração da África. São Paulo, Scipione.

Henriques, Isabel Castro (2004). Os pilares da diferença: relações Portugal-África, séculos XV-XIX. Lisboa, Caleidoscópio.

HERNANDEZ, Leila Leite. África na sala de aula – visita à história contemporânea. 2ª Ed., São Paulo, Selo Negro, 2008 .

Ki-Zerbo, Joseph (1982). História geral da África: metodologia e pré-História da África. vol. IV. São Paulo/Paris, Ática/UNESCO.

Ki-Zerbo, Joseph (1979). História da África negra. II vols. Lisboa, Europa América.

M'Bokolo, Elikia (2003). África negra. História e civilizações. Até ao Século XVIII. Lisboa, Vulgata.

Mokhtar, G. (org.) (1983). História geral da África, vol. II: A África antiga. São Paulo/Paris, Ática/UNESCO.

Oliver, Roland (1994). A experiência africana. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora.

Pantoja, Selma (2000). Nzinga Mbandi: mulher, guerra e escravidão. Brasília, Thesaurus.

Saraiva, José Flávio Sombra (1996). O Lugar da África. Brasília, EdUnB.

Thonrton, John (2003). A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800. Rio de Janeiro, Campus.

ATLAS NATIONAL GEOGRAPHIC (2005). Madri, National Geographic Society.

Birmingham, David (1982). A África Central até 1870. Luanda, ENDIPU/UEE.

Bittencourt, Marcelo (1999). Dos jornais às armas. Trajectórias da contestação angolana. Lisboa, Vega.

Hernandez, Leila Leite (2002). Os filhos da terra do sol. A formação do Estado-nação em Cabo Verde. São Paulo, Summus/Selo Negro.

Borges, Edson (2001). Moçambique: cultura e racismo no país do Índico. Rio de Janeiro, Academia da Latinidade

MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do. Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009. 112 p

Boulos, Alfredo (2002). Os africanos e seus descendentes no Brasil. São Paulo, FTD.

D'Amorim, Eduardo (2003). África, essa mãe quase desconhecida. São Paulo, FTD.

Ibazebo, Isimeme (1997). Explorando a África. São Paulo, Ática.

Lovejoy, Paul E. (2002). A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

Pantoja, Selma (org.) (2001). Entre Áfricas e Brasis. Brasília, Paralelo 15.

Pantoja, Selma & Saraiva, Flavio (orgs.) (1999). Angola e Brasil nas rotas do Atlântico Sul. Rio de

Janeiro, Bertrand do Brasil.

Saraiva, José Flávio Sombra (1995). África, Brasil e Portugal: vinculação histórica e construções discursivas. Colóquio construção e ensino da história de África. Lisboa, Liopazes, pp. 125-136.

Filmografia.

ADICHIE, Chimamanda.O perigo de uma história única. TED.

ALASSANE Moustapha . Samba o grande, 1977.

CAPPELANO Pippo. O Ouro dos Faraós Negros, 2003.

CHAHINE, Youssef. O destino. 1997

KRAMO-LANCHINÉ, Fadika. Djeli, 1981.

MAKHARAM, Ababacar. Jom ou a História de um Povo, 1981.

PAES César, MARIE-CLEMENCE. Angano... Angano... Contos de Madagascar, 1989.

RAJAONARIVELO. Raymond. Tabataba, 1987.

SAVOYE Frédéric, SIE PALENFO, Wolimité. Memória Entre Duas Margens, 2002.

Bibliografia sobre Movimento Negro

GOMES, Arilson dos Santos. Ideias negras em movimento: da Frente Negra ao Congresso Nacional do Negro de Porto Alegre. Florianópolis: III Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional,
2007 http://www.labhstc.ufsc.br/programa2007.htm! ref = Gomes, 2007.

HANCHARD, Michael George. 'Orfeu e o poder: o movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1988)'. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. ISBN 8575110020

MOURA, Clóvis. 'História do negro brasileiro'. São Paulo: Ática, 1989. ISBN 8508034520

NASCIMENTO, Abdias (org.). 'O Negro revoltado'. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

SANT'ANA, Luiz Carlos. 'Breve Memorial do Movimento Negro no Rio de Janeiro'. Rio de Janeiro: "Papéis Avulsos", CIEC/UFRJ, nº 53, 1998.

SANTOS, José Antônio dos. 'Raiou a Alvorada: Intelectuais negros e imprensa, Pelotas (1907-1957)'. Pelotas: Universitária, 2003.

Obras que reproduzem contos da tradição oral africana

O escritor Rogério Andrade Barbosa morou na África e recolheu diversos contos, mitos e lendas originários de diferentes grupos étnicos africanos, a partir dos quais escreveu várias obras para crianças e jovens. Entre suas várias obras, vale a pena conhecer uma série ilustrada pro Graça Lima e publicada pela Difusão Cultural do Livro – DLC. A série tem como características um cuidadoso projeto gráfico e edição de boa qualidade, com papel brilhante, belas ilustrações e texto

introdutório com dados sobre o conto, o povo de onde provém e sua localização em mapa do continente africano. São títulos desta série:

“Duula, a mulher canibal” (1999): reúne contos da tradição oral somali;

“Como as histórias se espalharam pelo mundo” (2002): conto de literatura oral do povo Ekoi, Nigéria;

“O filho do vento” (2003); conto de literatura oral dos bosquímanos, povo do deserto do Kahahari;

“Histórias africanas para contar e recontar”, também de Rogério Andrade Barbosa e ilustrações de Graça Lima, publicado pela Editora do Brasil, em 2001.

Coleção Árvore Falante, publicado pela Editora Paulinas:

“Contos africanos para crianças”, de Rogério Andrade Barbosa, ilustrações de Maurício Veneza, 2004;

“Outros contos africanos para crianças brasileiras”, de Rogério Andrade Barbosa, ilustrações de Maurício Veneza, 2006;

“Ulomma: a casa da beleza e outros contos”, do autor nigeriano Sunday Ikechukwu Nkeechi, ilustrado por Denise Nascimento (2006);

“Sua magestade, o elefante”, de Luciana Savaget, ilustrações de Rosinha campos;

“Histórias trazidas por um cavalo marinho”, Edimilson de Almeida Pereira (2005);

“Gosto de África: histórias de lá e daqui”, de Joel Rufino dos Santos, ilustrado por Cláudia Scatamacchi e publicado pela Global, em 1998 (com a 4ª edição em 2005): traz “mitos, lendas e tradições negras”, alternando o cenário africano e brasileiro.

“Era uma vez na África”, de Jean Angelles e Gleydson Caetano (ilustrador), publicado pela LGE, em 2006, traz “adaptação de fábulas e histórias do folclore africano”.

“O Baú das histórias: um conto africano recontado e ilustrado por Gail E. Haley”, da Global (2004);

“Bruna e a galinha D´Angola”, de Gercilga de Almeida, com ilustrações de Valéria Saraiva, publicada pela EDC e Pallas, em 2000, que se destaca pelas belíssimas ilustrações;

“Sikulume e outros contos africanos”, uma adaptação de Júlio Emílio Braz, ilustrado por Luciana Justiniani, publicado pela Pallas, em 2005;

“Que mundo maravilhoso”, de Julius Lester & Joe Cepeda, traduzida por Gilda de Aquino e publicado pela Brinque-Book, em 2000;

“Os comedores de palavras”, de Edimilson de Almeida Pereira e Rosa Margarida de C. Rocha, publicado pela Mazza, em 2004;

Coleção Mama África, publicada pela Editora Língua Geral:

“Debaixo do arco-íris não passa ninguém”: reune poemas escritos a partir de canções, provérbios e adivinhas da tradição oral dos povos nganguela, tchokwé e bosquímano (de Angola), escrito por Zetho Cunha Gonçalves e ilustrado por Roberto Chichorro, 2006;

“O filho do vento”, de José Eduardo Água Lusa e Antônio Olé (ilustrador), 2006.

“O homem que não podia olhar para trás”, de Nelson Saúte e Roberto Chichorro (ilustrador), 2006;

“O beijo da palavrinha”, de Mia Couto e Malangatana (ilustradora), 2006;

Obras que abordam aspectos diversos da religiosidade de matriz africana:

“Iansã: a deusa da guerra”, de Fábio Lima e Thiago Hoisel (ilustrador), publicado pela EDUNEB, 2006;

Trilogia “Mitologia dos Orixás para Crianças e Jovens”, publicada pela Companhia das Letrinhas, com textos de Reginaldo Pranti e ilustrações de Pedro Rafael. Reginaldo Pranti é professor de sociologia da USP e escritor premiado pelo Ministério da Cultura, CNPQ e SBPC, por sua contribuição à preservação da cultura afro-brasileira.

“Ifá, o adivinho: histórias de deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos” (2002): primeiro livro da trilogia, recebeu o prêmio de Melhor Livro Reconto, pela Fundação Nacional do Livro Infantil, e Juvenil – FNLIJ, em 2003;

“Xangô, o trovão: outras histórias dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos” (2003);

“Oxumaré, o arco íris: mais histórias dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos” (2004).

Obras que apresentam histórias diversas, envolvendo cenário e personagens africanos, no passado e no presente:

“Doce princesa negra”, de Solange Cianni e Felipe Massa Fera (ilustrador), publicado pela LGE, em 2006 (Série “Orgulho da raça”);

“Os sete novelos de Kwanzaa”, de Ângela Shelf Medearis e Daniel Minter (ilustrador), publicado pela Cosac Naify, em 2005;

“As tranças de Bintou”, de Sylviane Diouf e Shane W. Evans (ilustrador), publicado pela Cosac Naify, em 2004;

”A África, meu pequeno Chaka”, de Marie Sellier e Marion Lesage, traduzido por Rosa Freire D´Águiar, publicado por Cia. Das Letrinhas, em 2006;

“Meu avô, um escriba”, de Oscar Guelli, ilustrado por Rodval Matias, publicado pela Ática, em

2006, que traz a história de uma menino egípcio, educado por seu avô para ser um escriba;

“Amkoullel, o menino Fula”, de Amadou Hampatê Ba, tradução de Xina Smith Vasconcelos, publicado pela Casa das Áfricas e Pallas Athena, em 2003, que conta a história de um menino que vive na região das savanas, ao sul do Saara, e se transforma em mestre da história oral e especialista no estudo das sociedades negras africanas das Savanas;

_____

Coordenador (a) do curso de História